

Lula rebate críticas a viagem à África

Em Gana, presidente argumenta que não se pode ter pressa para garantir resultados comerciais, numa crítica indireta a Furlan

DIPLOMACIA

Cida Fontes

Enviada especial
ACRA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu rebater pessoalmente as críticas de que sua viagem à África não estaria produzindo resultados comerciais. "Muitas vezes quando viajamos a um país da África as pessoas ficam inquietas querendo saber o que vendemos ou o que compramos", disse, ao inaugurar a Câmara de Comércio Brasil-Gana. "Não é possível vender com a rapidez que alguns querem, muito menos comprar com a rapidez que alguns querem."

Lula procurou sintonizar o discurso de sua própria equipe. Em Camarões e na Nigéria, causou incômodo aos diplomatas a obsessão do ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, em fechar negócios, enquanto o Itamaraty adotava um discurso mais político do que comercial. Furlan explicou sua irritação ao não conseguir informações sobre restrições comerciais do Itamaraty nem do governo nigeriano.

Ao contrário da Nigéria, onde a balança comercial é desfavorável ao Brasil, em Gana é mais van-

tajosa. Os ganenses importam US\$ 169 milhões em produtos nacionais. Por isso, Lula aproveitou a instalação da Câmara de Comércio para expor um discurso cauteloso, mas confiante.

"Política de comércio exterior é como se estivessemos plantando uma árvore: primeiro aramos a terra, colocamos a semente e precisamos adubar sistematicamente para depois sentarmos à sombra daquela árvore e desfrutarmos o que ela produz. O que estamos fazendo aqui é isso", disse.

Ele disse que, depois de sua visita à África do Sul e até o segundo encontro que teve com seu presidente, nunca tantos empresários ou gente do governo brasileiro tinham visitado o país. Daí o valor do contato e do estabelecimento da relação política. E reafirmou sua convicção de que a relação comercial é feita como uma "via de duas mãos".

Em Gana, foram assinados acordos no setor aéreo na tentativa de, no futuro, facilitar as viagens entre os dois países. "Um brasileiro tem de ir a Paris para chegar a Gana e um ganense tem de ir a Londres para chegar ao Brasil", disse Lula. ●

JOÉDSON ALVES/AL



RECEPÇÃO - Em Bissau, Lula arriscou batucada em instrumento típico

Comentários de Furlan irritaram Amorim

Quem mais se irritou com as críticas à viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim. Ele ficou incomodado quando o ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, cobrou agilidade e mostrou ansiedade em acelerar o fechamento de negócios. "Nunca dissemos que viemos aqui (África) para fechar aqui x, y ou z contratos. Mas se daqui a seis meses, um ano, nada tiver acontecido você pode dizer que não adiantou nada."

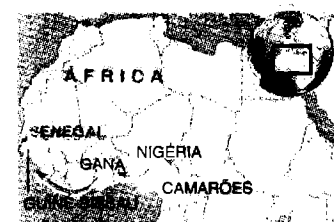
Nos bastidores, os comentários foram de que as relações entre o Itamaraty e Furlan ficaram mais azedadas, sobretudo na viagem à Nigéria. Lula, segundo integrantes da comitiva, preferiu manter-se neutro, pois conhece o estilo de seus dois ministros, optando por responder às críticas à viagem da imprensa. Amorim, porém, não deixou de dar algumas alfinetadas no colega. "Quando vi o presidente Obasanjo (da Nigéria) fiquei uma hora e meia esperando. É assim. É o jogo." ●

Presidente desfila para multidão em Dacar

O presidente Lula esteve ontem em Gana, Guiné-Bissau e, no final do dia, em Dacar, sendo recebido em grande estilo, com direito a desfilas pelas ruas ao lado do presidente Abdoulaye Wade e ser aclamado por uma multidão. Considerado um dos principais líderes africanos, Wade tem pontos em comum com Lula: faz um governo com rigor fiscal e controle

da inflação e conseguiu se eleger apenas na quarta eleição. Na capital Bissau, Lula foi recebido ainda no aeroporto pelo presidente Henrique Rosa, que está à frente do governo de transição, iniciado com o golpe de 2003. Ainda no aeroporto, Lula, de côcoras, tocou ensaiou uma batucada no instrumento conhecido como tina. ●

ROTEIRO DE LULA



População:	183,4 milhões	10,3 milhões
PIB	US\$ 1,8 trilhão	US\$ 5 bilhões

*Os compromissos estão no horário local, 3 horas a mais em relação a Brasília. Fonte: Mdic e IBGE

Agenda*

- 9h30 Em Dacar, faz homenagem aos soldados mortos
- 10h10 Lula e o presidente Abdoulaye Wade chegam à Ilha de Gorée
- 12h Encontro com a comunidade brasileira
- 16h10 Partida para Brasília

- Total (2004): US\$ 75,5 milhões
- Quanto o Brasil importou: US\$ 1,3 milhão
- Quanto o Brasil exportou: US\$ 74,2 milhões